

IST'S SEM ESTIGMA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

STI'S WITHOUT STIGMA: AN EXPERIENCE REPORT

Victoria Régia Figueredo Carvalho¹

Sylla Figueredo da Silva²

Resumo: A saúde sexual compreende o bem estar nas relações sexuais com o uso adequado das ferramentas de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Nesse sentido, a promoção de discussões relacionadas à saúde sexual se torna indispensável para desestigmatização das ISTs. Ao se negligenciar esse debate, dificulta-se, de maneira paralela, a quebra da cadeia de transmissão já que não viabiliza um rastreio eficiente das ISTs. Nesse sentido, esse relato de experiência, do tipo descritivo, tem por objetivo relatar as ações desenvolvidas e seu impacto na vida dos acadêmicos que participaram do projeto. A partir do projeto, se realizaram rodas de conversa e ações de testagem em massa. Por fim, concluiu-se que a população precisa ser devidamente assistida com informação de qualidade sobre as ISTs.

Palavras-chave: Prevenção. IST. Sexual. Extensão.

Abstract: Sexual health encompasses well-being in sexual relations with the proper use of tools to prevent sexually transmitted infections (STIs). In this sense, the promotion of discussions related to sexual health is indispensable for destigmatizing STIs. Neglecting this debate makes it difficult to break the chain of transmission, as it does not make efficient STI screening possible. The aim of this descriptive experience report is to describe the actions taken and their impact on the lives of the students who took part in the project. The project included conversation circles and mass testing. Finally, it was concluded that the population needs to be properly assisted with quality information about STIs.

Keywords: Prevention. STI. Sexual. Extension

1 Graduada em Medicina (pela Unitins). Universidade Estadual do Tocantins, Augustinópolis, Tocantins, Brasil. E-mail: victoria-regia@unitins.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8523829205314505>.

2 Doutora em Ciências ambientais (pela Unifal). Mestre em Ciências ambientais (pela UFT). Formada em Enfermagem (pela UFT). Atualmente é professora no curso de Medicina da Universidade Estadual do Tocantins, Augustinópolis, Tocantins. E-mail: sylla.fs@unitins.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7611262677976586>.

Introdução

O panorama mundial das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) é preocupante já que as ISTs estão no grupo de doenças mais comuns que afetam a vida levando a problemas de infertilidade, na gravidez, no parto, além de serem infecções de curso sistêmico. São causadas por vírus, protozoários e bactérias e transmitidas através do contato sexual sem uso de preservativo (Domingues *et al.*, 2020).

No Brasil, o Ministério da Saúde (MS) estabelece as diretrizes de condutas associadas a cada IST e o Sistema Único de Saúde (SUS) oferta o aparato necessário, assim como atendimento, diagnóstico e seu tratamento (Brasil, 2019, 2022). Entretanto, ainda há casos subnotificados devido à baixa procura assistencial, ao estigma social associado a essas infecções e a casos assintomáticos e silenciosos (Santos *et al.*, 2020).

Para romper com a cadeia de transmissão, o diagnóstico e o tratamento precoce são indissociáveis do processo, além de diminuir os custos associados a complicações decorrentes das ISTs. Ademais, o estigma que há em relação a essas infecções ainda é muito prevalente e se torna uma intercorrência no momento de incentivar a população na prevenção, discussão da qualidade e segurança relacionados à vida sexual (Miranda *et al.*, 2021).

Portanto, este projeto de extensão teve como objetivo mitigar os estigmas associados a IST's em uma cidade do extremo norte do estado do Tocantins, assim como proporcionar momentos em que o diagnóstico e rastreamento precoce ocorresse nessa população, em parceria indissociável da atenção primária à saúde.

Metodologia

Trata-se de um artigo descritivo, escrito como relato de experiência ao se desenvolver um projeto de extensão. Esse relato de experiência foi desenvolvido a partir das ações do ISTs Sem Estigma: Atenção e Cuidado em Augustinópolis-TO, entre os meses de setembro de 2022 a agosto de 2023. Descreve a perspectiva da acadêmica extensionista ao executar rodas de conversa com a academia, com profissionais de saúde e com a população além de ações de testagem rápida para sífilis, HIV e as hepatite virais B e C. O contato com a população através de rodas de conversa, o principal pilar do projeto, possibilitou uma via dupla de troca enriquecedora, em que fora possível escutar as demandas, dúvidas e preconceitos já estabelecidos entre os cidadãos da cidade.

Desenvolvimento

As atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão IST's Sem Estigma foram duas ações de testagem rápida em massa, uma com a comunidade acadêmica da Universidade Estadual do Tocantins, em parceria com uma unidade de saúde da família (USF) de Augustinópolis e a outra realizada com a comunidade externa, na feira coberta da cidade também em parceria com uma USF. Ademais, o projeto

desenvolveu três rodas de conversa, uma delas com um grupo de idosos de umas das USFs da cidade, outra com profissionais da saúde da rede de atenção secundária e a última com as pessoas que esperavam atendimento médico em uma USF.

As rodas de conversa são essenciais uma vez que as ISTs tornam-se marginalizadas à medida que as discussões que as envolvem são negligenciadas pela sociedade e pelas autoridades competentes. Esse quadro de negligência dificulta a prevenção, o rastreamento, o tratamento e o diagnóstico precoce, fundamentais para determinação do prognóstico e da incidência de casos futuros. Nesse sentido, o projeto de extensão se manifesta como modificador de uma realidade carente em disseminação do debate sobre os meios de prevenção às ISTs que vão além da camisinha e do lubrificante (Brasil, 2022).

A cortina de fumaça existente entre a população e a universidade se dissolve quando as aproximamos nas conversas, na escuta e na orientação sensível. Esse véu rasgado se personifica quando, a partir de enxergar humanamente o outro, há uma luta prioritária para reivindicação dos seus direitos, como o direito a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), a Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e a informação de qualidade, inúmeras vezes posta como privilégio. Nesse sentido, buscou-se trabalhar meios que integrassem e chamassem atenção da população ao assunto. A arte se apresentou, nesse contexto, como aliada fundamental que além de informar deu a oportunidade de enfrentar estigmas pouco tratados na sociedade (Sousa *et al.*, 2018).

A partir do poema da autora Marina Vergueiro, pode-se explorar as facetas do estigma que as pessoas que vivem com HIV passam, sabe-se que o estigma social perpetuado desde a epidemia da AIDS é o principal protagonista na falta de adesão ao tratamento do HIV (Vergueiro, 2019).

Por fim, cabe ressaltar que desenvolver o projeto de extensão sobre saúde sexual teve impacto direto na sensibilidade da bolsista e dos voluntários, uma vez que aproximou de um dos tipos de infecções negligenciadas mais prevalentes no cotidiano. Além de proporcionar um aprofundamento na fisiopatologia, diagnóstico e tratamento, assim como prevenção dessas infecções. A partir do projeto, a aproximação de pessoas, histórias e militantes do movimento que buscam falar abertamente sobre a convivência com o HIV foi possível, proporcionando indignação com reportagens sobre estigmas persistentes desde a década de 90. A maior marca deixada pelas pessoas que foram possíveis de serem alcançadas no projeto foi a de que defender o direito de expressão assim como o direito de sigilo é uma premissa ética, de empatia e de humanização que deve estar presente na futura prática de todos os profissionais da saúde.

Figura 1. Dinâmica utilizada em uma das rodas de conversas desenvolvidas no projeto



Fonte: Arquivo pessoal (2023).

Conclusão ou considerações finais

Com base no que foi desenvolvido no projeto, conclui-se que as ações de testagem devem ser mantidas a longo prazo e reforçadas, uma vez que foi imprescindível para identificar casos de sífilis e HIV na população. Além disso, é necessário instigar tanto a comunidade externa quanto a comunidade acadêmica quanto a questões relacionadas com a saúde sexual e o acesso a informação. No caso do HIV, por exemplo, há a PEP e PrEP que ainda são medidas de prevenção pouco conhecidas pela sociedade. Além disso, esse primeiro momento do projeto foi de suma importância para se observar na prática o estigma que ainda há em cima do tratamento e diagnóstico de ISTs.

Portanto, conclui-se que as rodas de conversas devem ser bem estruturadas e devem envolver tanto a comunidade externa quanto a acadêmica e os profissionais de saúde uma vez que o assunto é uma questão de saúde pública e, nesse sentido, de relevância pública. A partir das rodas de conversa que realizadas, observou-se a ausência de informação entre acadêmicos e profissionais da saúde tanto da atenção secundária quando primária. Nesse sentido, a educação continuada ainda é uma realidade pouco presente do dia a dia dos profissionais ainda mais quando nos voltamos para assuntos já negligenciados e marginalizados como as IST's.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI). **Relatório de monitoramento clínico do HIV**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI). – Brasília : Ministério da Saúde, 2019

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis – IST** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. – Brasília : Ministério da Saúde, 2022.

DOMINGUES, C. S. B. *et al.* **Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: vigilância epidemiológica**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. v. 30, n. spe1, 2020.

VERGUEIRO, Mariana. **Exposta**. São Paulo: Conecta Brasil, 2019

MIRANDA, A. E. *et al.* **Políticas públicas em infecções sexualmente transmissíveis no Brasil**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2021

SANTOS, M.M. *et al.* Perfil das infecções sexualmente transmissíveis em um município do recôncavo baiano. *J. Nurs. Health*. 2020.

SOUSA, B. C. de *et al.* Comportamento sexual e fatores associados em adolescentes da zona rural. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 39, 2018.

Recebido em: 16 de dezembro de 2023.

Aceito em : 10 de junho de 2024.